

## As mulheres no mercado de trabalho: ocupação, desemprego e rendimentos

O mercado de trabalho regional, neste último ano, apresentou um desempenho bastante favorável se comparado ao do ano anterior, conforme mostram os dados da PED-RMPA. Houve crescimento expressivo na ocupação, queda na taxa de desemprego, revertendo uma tendência esboçada desde 1996, e variação positiva no rendimento médio real dos ocupados.

O nível ocupacional apresentou o melhor desempenho observado na série anual da PED — um crescimento de 5,7% —, destacando-se, nesse ano, maior expansão do emprego no segmento mais formalizado da economia, ou seja, no setor privado com carteira de trabalho assinada e no setor público. Em que pese ter ocorrido aumento na força de trabalho, a inclusão de 75 mil indivíduos no nível ocupacional da Região provocou redução na taxa de desemprego. Esta, que era de 19,0% da População Economicamente Ativa (PEA) em 1999, caiu para 16,6% em 2000 (Tabela 1).

O rendimento médio real dos ocupados variou 0,5%, enquanto o dos assalariados apresentou uma pequena queda de 1,0%. Em valores monetários, os ocupados receberam, em média, R\$ 685,00, e os assalariados, R\$ 678,00.

Dadas as desigualdades vivenciadas pelos indivíduos na sua inserção no mercado de trabalho, os movimentos gerais observados no mercado de trabalho incidem, diversamente, sobre os diferentes grupos populacionais nele inseridos. A condição distinta de inserção das mulheres está marcada por profundas desvantagens, que se expressam na maior exposição ao risco do desemprego, na qualidade das ocupações onde as mulheres estão inseridas, nas condições gerais de trabalho e na remuneração percebida. Os movimentos conjunturais podem atenuar ou aprofundar essas desvantagens.

Assim, o desempenho positivo constatado no mercado de trabalho da Região, em 2000, não logrou atingir, na mesma magnitude, homens e mulheres. O crescimento no nível ocupacional favoreceu, em maior medida, às mulheres (7,1% frente a 4,6% para os homens), embora com um percentual mais elevado de ocupações mais precárias (37,8% contra 25,7% entre os homens). Já a redução do desemprego foi maior para os homens (-12,6%) do que para as mulheres (-7,0%), uma vez que a expansão mais expressiva da PEA feminina reduziu os efeitos do crescimento ocupacional entre elas.

Quanto ao rendimento médio real do trabalho, a pequena variação positiva de 0,5% incidiu, na mesma medida, nos ganhos de ambos os sexos. Esse aspecto aparentemente virtuoso, no entanto, manteve o diferencial de rendimentos entre homens e mulheres em elevado patamar: as mulheres seguem auferindo ganhos correspondentes a apenas 68,3% do rendimento masculino, proporção já observada no ano anterior.

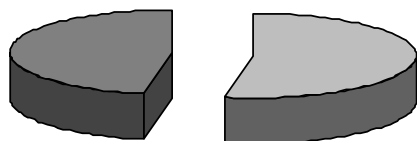
## Continua crescendo a força de trabalho feminina na RMPA

No exame dos dados levantados pela PED-RMPA, constatou-se que, no ano 2000, o contingente feminino na População em Idade Ativa (PIA) — indivíduos com 10 anos e mais — continuou, a exemplo dos anos anteriores, a ser significativamente maior que o masculino. As mulheres representavam 52,9% do total da PIA no ano em análise (Tabelas 2 e 3).

Comportamento inverso é constatado ao se examinar a composição da PEA — parcela da PIA que se encontra no mercado de trabalho na condição de ocupada ou de desempregada. Naquela, as mulheres passam a ter menor participação, representando apenas 44,7% do total da força de trabalho. Em 2000, no entanto, o segmento feminino cresceu mais do que o masculino. De fato, o crescimento da PEA feminina foi de 4,0% contra 1,8% da masculina, mantendo-se o processo de intensa expansão da presença feminina no mercado de trabalho, seja como ocupada, seja na procura por um trabalho, fenômeno que vem sendo observado ao longo da série.

Gráfico 1

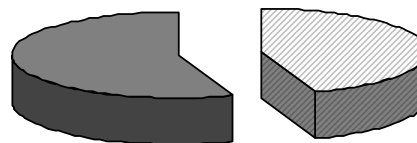
Distribuição da PIA, segundo o sexo, na RMPA — 2000



■ Mulheres ■ Homens

Gráfico 2

Distribuição da PEA, segundo o sexo, na RMPA — 2000



■ Mulheres ■ Homens

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

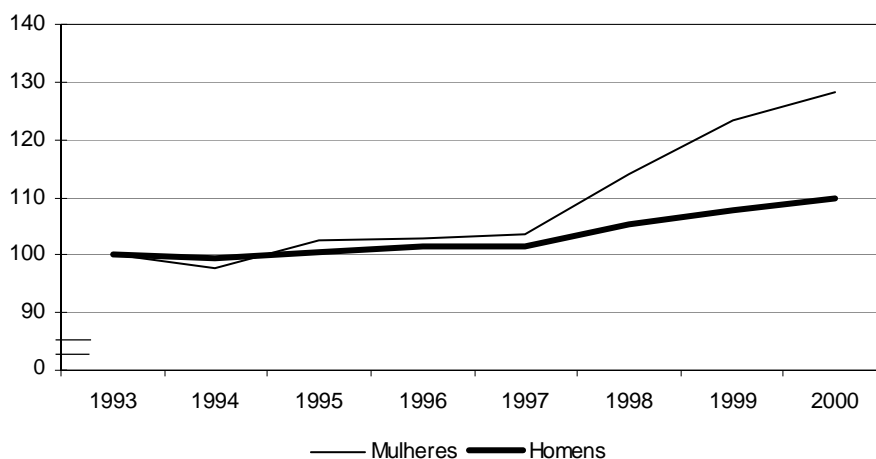
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

A taxa de participação — indicador que expressa a proporção da PIA incorporada ao mercado de trabalho na condição de ocupada ou de desempregada — passou de 58,3% em 1999 para 58,9% em 2000, refletindo o crescimento da taxa de participação dos homens e das mulheres. No entanto, percebe-se que, para o grupo feminino, essa elevação foi mais significativa (1,4%), acrescentando 29 mil pessoas à PEA. Entre os homens, a variação percentual foi menos expressiva (0,9%), agregando-se mais 16 mil indivíduos à força de trabalho.

Quanto à população inativa, constata-se que, ao longo de toda a série pesquisada, as mulheres sempre representaram a grande maioria. Em 2000, a inatividade feminina apresentou variação positiva de 0,9%, com o acréscimo de 7 mil mulheres nessa condição. Já os homens, que representavam apenas 36,0% do conjunto dos inativos, obtiveram, nesse ano, um decréscimo de 0,5%.

Gráfico 3

## Índice da PEA, segundo o sexo, na RMPA — 1993-00



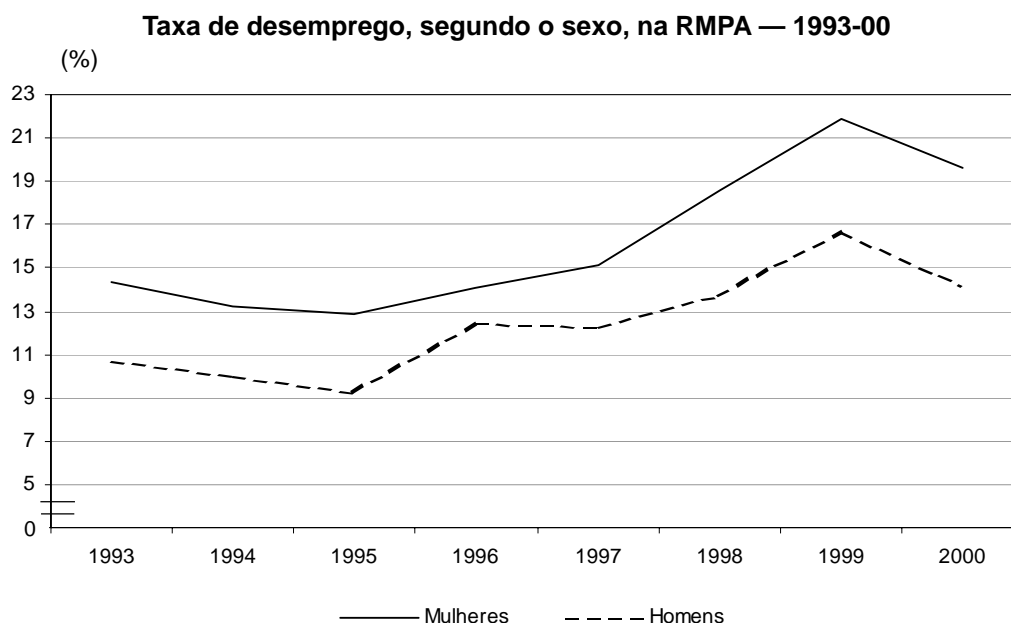
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

### Cai a taxa de desemprego feminino, mas a participação das mulheres no desemprego continua aumentando

Em 2000, após quatro anos consecutivos de elevação, a taxa média de desemprego das mulheres apresentou decréscimo, passando de 21,9% em 1999 para 19,6% no ano em análise, reduzindo-se em 11 mil pessoas o contingente de desempregadas. Na comparação com a força de trabalho masculina, entretanto, os homens tiveram uma redução maior (-14,7%) na sua taxa do que as mulheres (-10,4%), aprofundando, ainda mais, as diferenças já existentes. Assim, a população de mulheres desempregadas ficou estimada em 147 mil pessoas; e a de homens desempregados, em 132 mil pessoas (Tabela 2).

Embora, no ano em análise, tenha ocorrido decréscimo no contingente de mulheres desempregadas, foi ampliada sua participação com relação ao segmento masculino, uma vez que este reduziu, em maior número (19 mil pessoas), o seu contingente. Assim, as mulheres aumentaram sua participação na população desempregada, passando de 51,1% em 1999 para 52,7% em 2000. Desde 1998, as mulheres constituem maioria no contingente desempregado, e sua participação vem evoluindo ascendentemente.

Gráfico 4



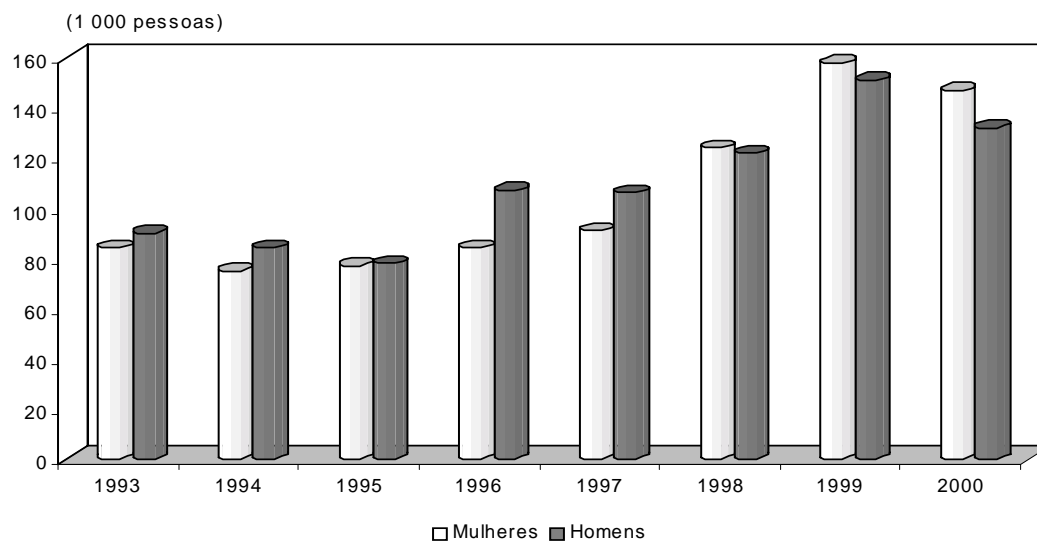
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio RMPA.

Na análise da taxa segundo os **tipos de desemprego** levantados pela Pesquisa, verificou-se, em 2000, que a redução da taxa média de desemprego total entre as mulheres foi determinada, principalmente, pelo **desemprego aberto**, o qual passou de 15,3% em 1999 para 13,3% no ano em análise, apresentando uma redução de 10 mil pessoas, enquanto o **desemprego oculto**, com uma redução de apenas mil pessoas, passou de 6,6% para 6,3%. Com relação aos homens, a redução da taxa média de desemprego total foi determinada pelo comportamento conjunto das taxas médias de desemprego aberto e do desemprego oculto. O primeiro passou de 9,5% para 8,2%, com um decréscimo de 10 mil pessoas, e o segundo, de 7,2% para 6,1%, diminuindo em 9 mil pessoas. Destaca-se, ainda, no ano em análise, que, pela primeira vez em toda a série da PED-RMPA, caiu a taxa de desemprego aberto entre as mulheres (Tabela 4).

Segundo os **atributos pessoais**, verificou-se, entre 1999 e 2000, redução da taxa média de desemprego em todos os níveis de **escolaridade** tanto para as mulheres quanto para os homens. Na distribuição da população desempregada, segundo as Tabelas 11 e 12, verifica-se que o contingente feminino, em 2000, apresentava níveis de escolaridade mais elevados do que o contingente masculino. Assim, enquanto, entre as mulheres, 28,7% haviam concluído o ensino médio, entre os homens apenas 18,9% tinham esse mesmo nível. Apesar de o contingente feminino apresentar níveis mais elevados de escolaridade, observou-se, para o ano 2000, que a taxa de desemprego tem sido mais expressiva entre as mulheres mais escolarizadas, com ensino fundamental completo, cuja taxa de desemprego era de 26,3% da respectiva PEA, enquanto, para os homens, a taxa mais elevada foi observada entre aqueles menos escolarizados, com ensino fundamental incompleto (17,6%). O nível proporcionalmente mais elevado de escolaridade da força de trabalho feminina não lhe tem assegurado formas mais favoráveis de inserção no mercado de trabalho (Tabelas 5 e 6).

Gráfico 5

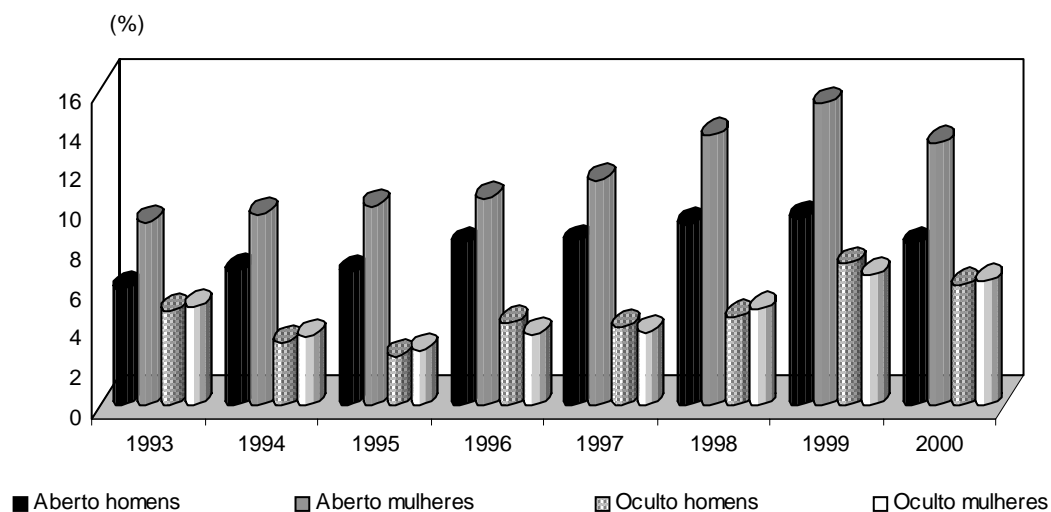
## Número de desempregados, segundo o sexo, na RMPA — 1993-00



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Gráfico 6

## Taxa de desemprego, segundo o sexo e por tipo, na RMPA — 1993-00



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

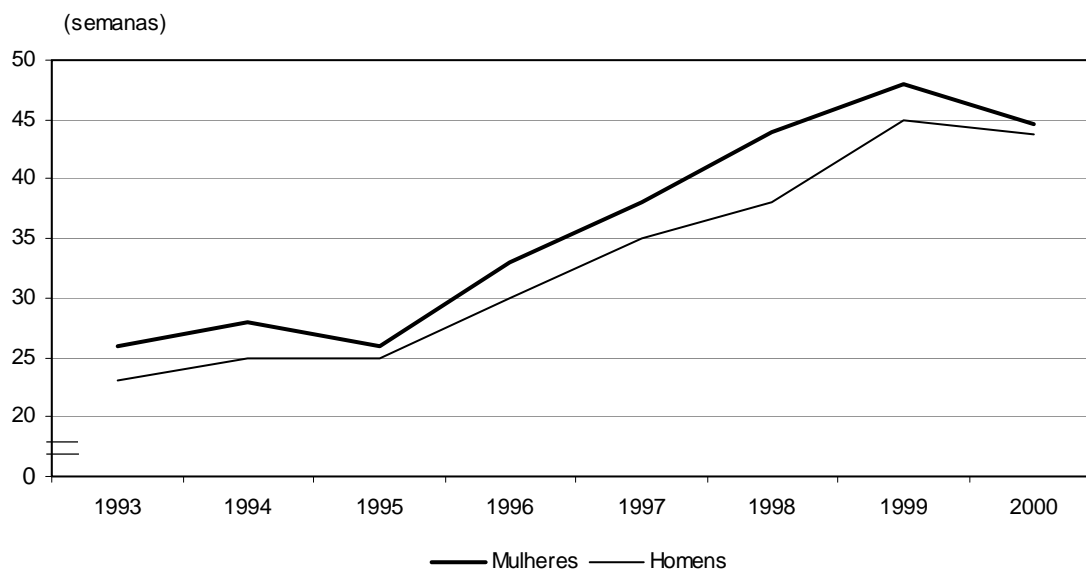
Considerando-se os atributos **idade** e **cor**, em 2000, a taxa de desemprego decresceu em todas as faixas etárias tanto para as mulheres quanto para os homens. Entre as mulheres, o decréscimo foi mais acentuado na faixa etária de 25 a 39 anos, cujo recuo foi de 18,4% em 1999 para 16,1% no ano em análise, e na faixa etária de 18 a 24 anos, que recuou de 34,1% para 30,6% respectivamente. Com relação à cor, foram as mulheres brancas que experimentaram maior decréscimo na taxa de desemprego, que passou de 21,0% para 18,6% no mesmo período. Já entre os homens, a queda da taxa de desemprego foi mais acentuada nas faixas etárias extremas, sobretudo na de 40 anos e mais, e para os homens brancos (Tabelas 7 e 8).

Com relação à **posição no domicílio**, em 2000, a taxa de desemprego, repetindo o mesmo comportamento já verificado nas análises anteriores, recuou em todas as posições para ambos os sexos. O decréscimo mais acentuado entre as mulheres ficou por conta da categoria de cônjuge, cuja queda foi de 17,5% em 1999 para 15,0% no ano em análise, enquanto para os homens foram os chefes de domicílio — cuja taxa de desemprego é menos elevada — os que apresentaram o maior decréscimo (de 11,4% para 9,0% respectivamente) — Tabelas 9 e 10.

O **tempo médio despendido** pelo conjunto dos desempregados **na procura de trabalho** é outro indicador importante na análise do desemprego. Em 2000, após quatro anos consecutivos de elevação, o tempo indicador reduziu-se para 45 semanas entre as desempregadas, face às 48 registradas no ano anterior. Para os homens na condição de desempregados, o tempo médio passou de 45 para 44 semanas no mesmo período. Todavia esse indicador continua em elevado patamar, quando se considera que são cerca de 10 meses de procura (Tabela 13).

## Gráfico 7

Tempo médio de procura, segundo o sexo, na RMPA — 1993-00



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Considerando-se a distribuição percentual da população desempregada, segundo os atributos pessoais, em 2000, entre as mulheres que apresentaram aumento de participação no contingente de desempregados, encontravam-se aquelas com ensino médio completo, as com idade entre 18 e 24 anos e as com 40 anos e mais, as não brancas, as mulheres chefes de domicílio e as filhas. Já com relação aos homens, o aumento de participação entre os desempregados ocorreu entre aqueles com ensino fundamental completo e com ensino médio completo, os jovens — até 24 anos —, os não brancos, os filhos e os que faziam parte da categoria outros na posição do domicílio (Tabelas 11 e 12).

## A ocupação cresce mais para as mulheres

Em 2000, pelo terceiro ano consecutivo, as mulheres lograram melhores resultados frente à força de trabalho masculina no que tange à ocupação. O nível ocupacional das mulheres apresentou um crescimento de 7,1% em consequência do ingresso de 40 mil mulheres no contingente de ocupados da RMPA. Essa expansão suplantou o aumento observado na força de trabalho feminina, pressionando a taxa de desemprego para baixo.

No caso da mão-de-obra masculina, o incremento ocupacional foi menor (4,6%), agregando-se mais 35 mil homens entre os ocupados. Todavia, como o incremento na força de trabalho masculina foi bastante inferior ao ocorrido entre as mulheres, a queda no desemprego fez-se sentir com mais vigor.

Embora as mulheres tenham apresentado melhor *performance* quanto à expansão ocupacional nos três últimos anos da série, de acordo com as informações da PED-RMPA, entre os indivíduos ocupados na Região ainda predominam os homens (56,9%). As possibilidades de obter uma ocupação são mais restritas para as mulheres, comparativamente ao segmento masculino, e dependem de diferenciais expressivos em sua qualificação.

Os dados revelam, por exemplo, que as mulheres ocupadas são mais escolarizadas do que os homens. Em 2000, cresceu ainda mais a proporção de mulheres ocupadas, com ensino médio completo ou superior completo (31,3% e 13,8% respectivamente), alargando a distância já existente em relação ao segmento masculino. Entre os homens ocupados, a parcela com ensino médio completo correspondia a 27,7%, e a com ensino superior completo, a 10,0% no mesmo período (Tabelas 20 e 21).

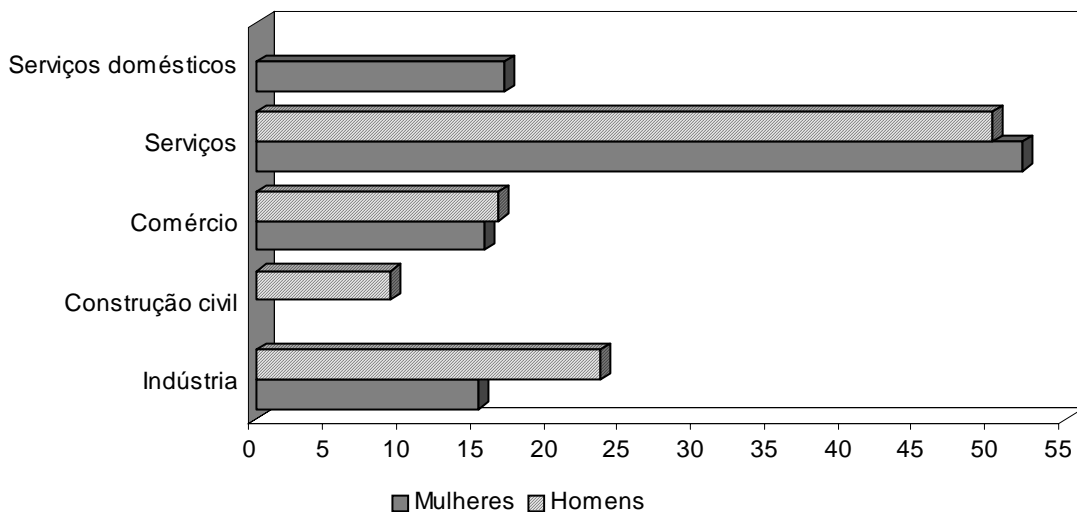
O crescimento da ocupação para as mulheres ocorreu de forma generalizada entre os principais **setores de atividade econômica**, com especial destaque para os serviços, onde mais 23 mil mulheres lograram encontrar ocupação em 2000. Com esse resultado, esse setor ampliou sua participação, ficando responsável pela absorção de 52,0% do total das mulheres ocupadas na RMPA (Tabelas 14 e 15).

Merece destaque, também, o crescimento da ocupação feminina na indústria. Esse setor apresentou, no ano em análise, o maior índice de crescimento anual já observado na série da PED-RMPA para qualquer dos setores econômicos: 15,2%. Esse fato cresce em significado ao se considerar que a indústria vinha perdendo importância na ocupação da força de trabalho feminina a contar do início da série da Pesquisa — em 1993, esse setor era responsável por, aproximadamente, um quinto da ocupação feminina na Região, tendo baixado essa proporção para 14,1% em 1999. Com o resultado de 2000, aumentou em um ponto percentual a participação do emprego industrial entre as mulheres ocupadas.

Para os homens, o aumento do nível ocupacional não teve a mesma amplitude que para o segmento feminino, restringindo-se apenas aos setores que tradicionalmente empregam as maiores parcelas da força de trabalho masculina — a indústria (15 mil) e os serviços (24 mil). O desempenho desses setores, no entanto, foi suficiente para superar as perdas observadas nos demais.

## Gráfico 8

Distribuição percentual dos ocupados, segundo o sexo e o setor de atividade, na RMPA — 2000



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Quanto às **formas de inserção na ocupação**, o assalariamento, público e privado, responde pela maior parcela da ocupação tanto de homens quanto de mulheres na RMPA. Em 2000, entre os homens, o emprego assalariado era responsável por 65,1% do total da ocupação — sendo 10,2% no setor privado sem carteira de trabalho assinada —, enquanto, para as mulheres, essa forma de inserção respondia por 59,1% dos postos ocupados, e a ausência de registro do contrato na carteira de trabalho atingia 7,7% das assalariadas (Tabelas 16 e 17).

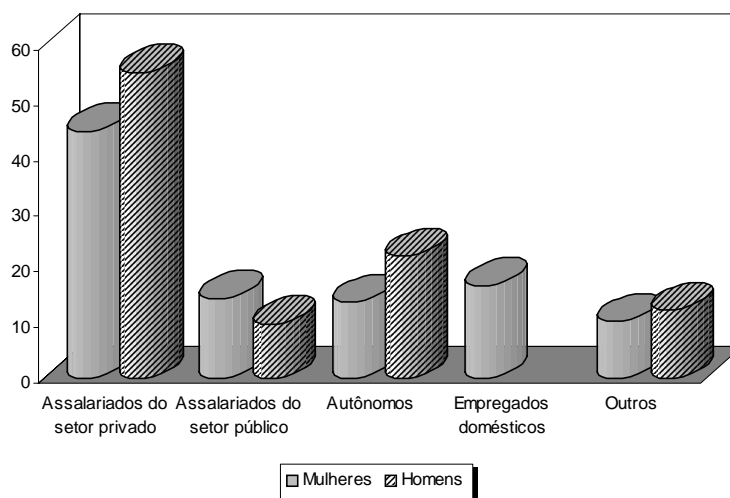
No ano em análise, o assalariamento foi a forma de inserção que registrou maior incremento entre a força de trabalho feminina — 21 mil novos postos de trabalho, sendo seis mil no setor privado sem registro do contrato na carteira de trabalho. Igualmente expressivo foi o crescimento do número de mulheres ocupadas nas categorias do agregado outros – empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, etc. —, cujo contingente total aumentou em 11 mil.

Também houve expansão no contingente de mulheres autônomas (cinco mil) e de empregadas domésticas (quatro mil). Agregando os resultados destas duas últimas formas de inserção com o assalariamento desregulamentado, desvenda-se um aspecto menos virtuoso do crescimento ocupacional das mulheres, qual seja, a expansão da precarização e da informalidade. Cabe registrar, todavia, que a intensidade desse processo foi bastante atenuada em 2000, se comparada à de 1999. No ano em foco, a proporção de mulheres que obtiveram ocupação em atividades menos formalizadas — associadas à ausência de regulamentação, de proteção legal e previdenciária e onde os rendimentos, via de regra, são menores — baixou para 37,8% frente aos 70,7% observados no ano anterior.



Gráfico 9

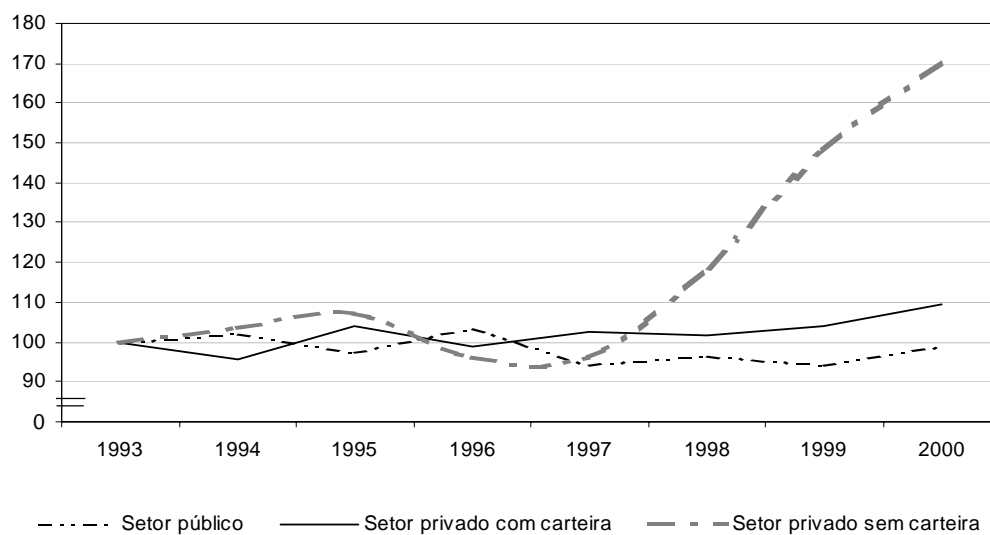
**Distribuição percentual dos ocupados, segundo a posição na ocupação e o sexo, na RMPA — 2000**



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Gráfico 10

**Índice do assalariamento das mulheres na RMPA — 1993-00**



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

De forma semelhante às mulheres, a maior contribuição ao incremento do nível ocupacional da força de trabalho masculina veio do assalariamento — 14 mil contratos regulamentados e cinco mil sem registro em carteira — e das categorias do agregado outros (12 mil ocupados). Em menor medida, observou-se um incremento do trabalho autônomo, com mais quatro mil ocupados. Dessa forma, em 2000, a proporção de homens que obtiveram ocupação em formas de inserção mais precárias foi inferior à verificada para as mulheres: 25,7%.

Por fim, observou-se que o número médio de horas semanais trabalhadas pelas mulheres se manteve estabilizado em 40 horas, no ano em foco. Com o crescimento de uma hora na **jornada semanal média** masculina, ampliou-se para sete horas o diferencial de jornada entre os dois segmentos. Em todos os setores econômicos, as mulheres trabalham um menor número de horas semanais comparativamente aos homens. As maiores diferenças aparecem no comércio (cinco horas) e em serviços (sete horas). Em 2000, a única alteração de jornada média observada ocorreu para o segmento masculino ocupado na indústria, com o acréscimo de uma hora (Tabelas 18 e 19).

## **Rendimentos caem igualmente para homens e mulheres — diferencial permanece inalterado**

No ano 2000, o rendimento médio real do trabalho principal apresentou variação positiva de 0,5% para ambos os sexos. O valor monetário do rendimento médio das mulheres ficou em R\$ 541,00, enquanto o dos homens foi de R\$ 792,00. Em razão desse comportamento, a diferença entre os rendimentos dos dois grupos não se alterou, mantendo-se, para os valores recebidos pelas mulheres, a mesma proporção de 68,3% do rendimento masculino (Tabela 26).

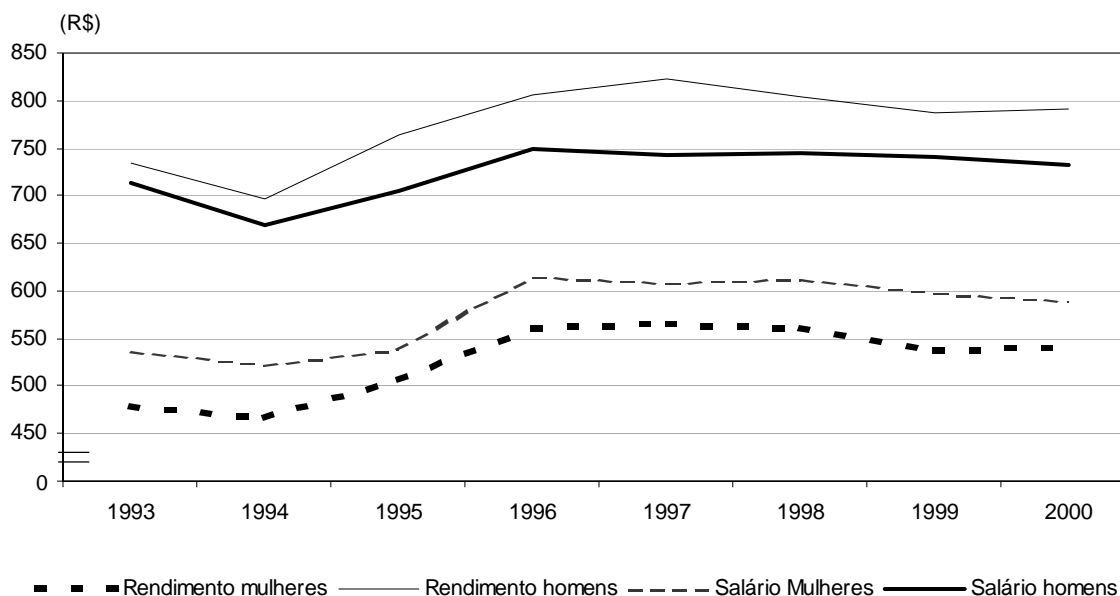
Quanto ao salário médio real, observou-se queda tanto para o das mulheres como para o dos homens. Essa remuneração para as mulheres sofreu uma redução de 1,3% em 2000, atingindo um valor monetário de R\$ 588,00, e o salário médio dos homens reduziu-se em 1,2%, diminuindo para R\$ 732,00. Como resultado dessas variações negativas semelhantes, os ganhos das assalariadas atingiram 80,4% do salário médio auferido pelos assalariados do sexo masculino em 2000, praticamente a mesma proporção (80,6%) observada em 1999 (Tabela 27).

Em 2000, as mulheres receberam, em média, R\$ 3,13 por hora trabalhada, e os homens, R\$ 3,95, observando-se uma diferença de 26,2%, um pouco menor que a verificada em 1999 (26,8%). Esse percentual mostra que a remuneração mais baixa das mulheres (R\$ 541,00) em relação aos homens (R\$ 792,00), não pode ser atribuída apenas ao fato de a jornada de trabalho feminina ser inferior à dos homens (17,5% no ano em análise).

Na análise dos estratos de rendimento, cabe ressaltar algumas observações. Enquanto para os homens todos os grupos apresentaram variações reais negativas, para as mulheres as perdas não foram generalizadas para todos os estratos, constatando-se crescimento de 1,4% para o Grupo 4 das mulheres — que agrega as 25% de ocupadas com maiores rendimentos. Esse comportamento leva a duas constatações. Em primeiro lugar, observa-se um aumento da concentração dos rendimentos entre as mulheres. Devido ao crescimento no valor médio do rendimento obtido pelas 25% de ocupadas que ganham mais e à queda de 3,4% do rendimento médio das ocupadas que ganham menos (Grupo 1), no ano em análise, as pertencentes ao Grupo 4 ganharam 9,1 vezes mais que as do Grupo 1, enquanto, em 1999, o número foi de 8,7 vezes. A outra constatação foi que, com o desempenho negativo do rendimento médio das trabalhadoras que ganham menos (Grupo 1), o valor monetário de R\$ 145,00 ficou abaixo do valor do salário mínimo (R\$ 151,00).

Gráfico 11

## Rendimento médio real e salário real, segundo o sexo, na RMPA — 1993-00



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Entre 1999 e 2000, registrou-se decréscimo no rendimento médio das assalariadas do setor público (-1,9%) e relativa estabilidade para as do setor privado (-0,1%). Neste último segmento, a estabilidade é explicada pela redução de 4,2% do rendimento auferido entre as assalariadas sem carteira de trabalho assinada, que anulou o crescimento de 1,1% entre aquelas que portam registro na carteira de trabalho. Considerando-se os setores de atividade, a relativa estabilidade dos rendimentos ocorreu porque o crescimento de 7,2% registrado nos salários das mulheres ocupadas na indústria não contrabalançou as reduções ocorridas no comércio (-5,9%) e, em menor intensidade, no setor serviços (-0,5%).

Segundo o nível de instrução, entre 1999 e 2000, observou-se variação positiva nos rendimentos por hora apenas para o grupo de mulheres com o ensino superior completo (0,5%). Para os demais grupos, ocorreram quedas: de 2,9% para as com o ensino fundamental incompleto; de 6,0% para as com o ensino fundamental completo; e de 5,3% para as com o ensino médio completo.

Entre os homens, as variações negativas foram menos intensas para os ocupados que possuíam o ensino fundamental completo (-0,6%) e para os que possuíam o ensino superior completo (-1,6%). Para aqueles com o ensino fundamental incompleto e médio completo, ocorreu decréscimo de 4,3% no rendimento médio para ambos. Com esse comportamento, aumentou o diferencial de rendimento entre homens e mulheres que possuíam o ensino fundamental e o médio completos e diminuiu o diferencial para os que possuíam o fundamental incompleto e o superior completo.

Segundo os grupos de ocupação, verificou-se aumento do rendimento médio somente para as mulheres que exerciam funções de direção e de planejamento. Estas receberam, em 2000, R\$ 7,85 por hora trabalhada, valor 4,9% maior que o de 1999. Já as ocupadas inseridas em postos de execução tiveram uma redução de

2,1% em seus rendimentos, passando a receber R\$ 2,36, e as que desenvolviam atividades de apoio receberam R\$ 3,05, devido ao decréscimo de 5,3% em relação a 1999.

Comparados esses valores aos recebidos pelos homens, observa-se que a diferença do rendimento por hora para o grupo de mulheres que exerciam funções de direção e de planejamento caiu em relação ao dos homens em 2000. Devido a um aumento maior, estas, que recebiam em média 89,3% do rendimento dos homens em 1999, passaram a receber 91,1% em 2000. Já para o grupo de mulheres que exerciam função de apoio, o diferencial aumentou. O rendimento por hora entre essas mulheres, que equivalia a 74,4% daqueles recebidos pelos homens em 1999, passou para 55% em 2000. Para as trabalhadoras que exerciam a função de execução, não se verificou alteração no diferencial, uma vez que a variação negativa de seus rendimentos foi semelhante à dos homens.

Tabela 1

Estimativa da população total, da população economicamente ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIACIONES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA								TAXAS (%)		POPULAÇÃO TOTAL (1)
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Participação	Desemprego Total (DES/PEA)	
	Total		Ocupados		Desempregados						
	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	PEA/PIA	(DES/PEA)	
<b>Anos</b>											
1993	1 428	100,0	1 254	100,0	174	100,0	1 076	100,0	57,0	12,2	3 096
1994	1 410	98,7	1 251	99,8	159	91,4	1 157	107,5	54,9	11,3	3 140
1995	1 447	101,3	1 292	103,0	155	89,1	1 155	107,3	55,6	10,7	3 184
1996	1 457	102,0	1 266	101,0	191	109,8	1 212	112,6	54,6	13,1	3 227
1997	1 462	102,4	1 265	100,9	197	113,2	1 244	115,6	54,0	13,4	3 270
1998	1 553	108,8	1 307	104,2	246	141,4	1 188	110,4	56,7	15,9	3 307
1999	1 630	114,1	1 321	105,3	309	177,6	1 165	108,3	58,3	19,0	3 350
2000	1 675	117,3	1 396	111,3	279	160,3	1 170	108,7	58,9	16,6	3 394
<b>Δ% anual</b>											
2000/1999		2,8		5,7		-9,7		0,4	1,0	-12,6	1,3
1999/1998		4,9		1,1		25,6		-1,9	2,9	19,5	1,3
1998/1997		6,3		3,3		24,9		-4,5	5,0	18,7	1,1
1997/1996		0,4		-0,1		3,1		2,7	-1,1	2,3	1,3
1996/1995		0,7		-1,9		23,2		4,9	-1,8	22,4	1,4
1995/1994		2,6		3,2		-2,5		-0,2	1,3	-5,3	1,4
1994/1993		-1,3		-0,2		-8,6		7,5	-3,7	-7,4	1,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Sistematização de Indicadores-FEE (2) Estimativas em 1.000 pessoas (3) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 2

Estimativa da população feminina economicamente ativa e das inativas maiores de 10 anos,  
taxa global de participação e taxa de desemprego total na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIACÕES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA						TAXAS (%)			
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Participação PEA/PIA	Desemprego Total (DES/PEA)
	Total		Ocupados		Desempregados		Número (1)	Índice (2)		
	Número (1)	Índice (2)	Número (1)	Índice (2)	Número (1)	Índice (2)			Número (1)	Índice (2)
<b>Anos</b>										
1993	584	100,0	500	100,0	84	100,0	726	100,0	44,5	14,3
1994	570	97,6	495	99,0	75	89,3	770	106,1	42,5	13,2
1995	599	102,6	522	104,4	77	91,7	764	105,2	43,9	12,9
1996	600	102,7	516	103,2	84	100,0	796	109,6	43,0	14,1
1997	605	103,6	514	102,8	91	108,3	824	113,5	42,3	15,1
1998	665	113,9	541	108,2	124	147,6	777	107,0	46,1	18,6
1999	720	123,3	562	112,4	158	188,1	750	103,3	49,0	21,9
2000	749	128,3	602	120,4	147	175,0	757	104,3	49,7	19,6
<b>Δ% anual</b>										
2000/1999		4,0		7,1		-7,0		0,9	1,4	-10,4
1999/1998		8,3		3,9		27,4		-3,5	6,3	17,6
1998/1997		9,9		5,3		36,3		-5,7	9,0	23,2
1997/1996		0,8		-0,4		8,3		3,5	-1,6	7,1
1996/1995		0,2		-1,1		9,1		4,2	-2,1	9,3
1995/1994		5,1		5,5		2,7		-0,8	3,3	-2,3
1994/1993		-2,4		-1,0		-10,7		6,1	-4,5	-7,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 3

Estimativa da população masculina economicamente ativa e dos inativos maiores de 10 anos,  
taxa global de participação e taxa de desemprego total na RMPA — 1993-00

PERÍODOS E VARIACIONES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA								TAXAS (%)	
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Participação PEA/PIA	Desemprego Total (DES/PEA)
	Total		Ocupados		Desempregados		Número	Índice		
	Número (1)	Índice (2)	Número (1)	Índice (2)	Número (1)	Índice (2)				
<b>Anos</b>										
1993	844	100,0	754	100,0	90	100,0	350	100,0	70,7	10,7
1994	840	99,5	756	100,3	84	93,3	387	110,6	68,5	10,0
1995	848	100,5	770	102,1	78	86,7	391	111,7	68,4	9,2
1996	857	101,5	750	99,5	107	118,9	416	118,9	67,3	12,4
1997	857	101,5	751	99,6	106	117,8	420	120,0	67,1	12,3
1998	888	105,2	766	101,6	122	135,6	411	117,4	68,4	13,7
1999	910	107,8	759	100,7	151	167,8	415	118,6	68,6	16,7
2000	926	109,7	794	105,3	132	146,7	413	118,0	69,2	14,2
<b>Δ% anual</b>										
2000/1999		1,8		4,6		-12,6		-0,5	0,9	-14,7
1999/1998		2,5		-0,9		23,8		1,0	0,3	21,6
1998/1997		3,6		2,0		14,0		-1,2	1,9	11,4
1997/1996		0,0		0,1		-0,9		1,0	-0,3	-0,8
1996/1995		1,1		-2,6		37,2		6,4	-1,6	34,8
1995/1994		1,0		1,9		-7,1		1,0	-0,1	-8,0
1994/1993		-0,5		0,3		-6,7		10,6	-3,1	-6,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Estimativas em 1.000 pessoas. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 4

Taxa de desemprego, por tipo, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIACÕES	(%)					
	MULHERES			HOMENS		
	Total	Aberto	Oculto	Total	Aberto	Oculto
<b>Anos</b>						
1993	14,3	9,3	5,0	10,7	5,9	4,8
1994	13,2	9,7	3,5	10,0	6,8	3,2
1995	12,9	10,1	2,8	9,2	6,7	2,5
1996	14,1	10,5	3,6	12,4	8,2	4,2
1997	15,1	11,4	3,7	12,3	8,3	4,0
1998	18,6	13,7	4,9	13,7	9,2	4,5
1999	21,9	15,3	6,6	16,7	9,5	7,2
2000	19,6	13,3	6,3	14,2	8,2	6,1
<b>Δ% anual</b>						
2000/1999	-10,4	-13,1	-4,5	-14,7	-13,7	-15,3
1999/1998	17,6	11,7	34,7	21,6	3,3	60,0
1998/1997	23,2	20,2	32,4	11,4	10,8	12,5
1997/1996	7,1	8,6	2,8	-0,8	1,2	-4,8
1996/1995	9,3	4,0	28,6	34,8	22,4	68,0
1995/1994	-2,3	4,1	-20,0	-8,0	-1,5	-21,9
1994/1993	-7,7	4,3	-30,0	-6,5	15,3	-33,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.



Tabela 5

Taxa de desemprego das mulheres, segundo a escolaridade, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIÁÇÕES	SEM ESCOLARIDADE	FUNDAMENTAL INCOMPLETO	FUNDAMENTAL COMPLETO (1)	MÉDIO COMPLETO (2)	SUPERIOR COMPLETO
<b>Anos</b>					
1993	(3)	16,6	18,0	11,4	(3)
1994	(3)	14,4	18,3	10,6	(3)
1995	(3)	14,8	16,8	9,8	(3)
1996	(3)	15,4	18,0	12,9	(3)
1997	(3)	16,7	19,2	13,4	(3)
1998	(3)	21,2	24,8	16,4	(3)
1999	(3)	24,5	28,7	18,9	(3)
2000	(3)	21,6	26,3	18,2	5,4
<b>Δ% anual</b>					
2000/1999	(3)	-11,8	-8,4	-3,7	(3)
1999/1998	(3)	15,6	15,7	15,2	(3)
1998/1997	(3)	26,9	29,2	22,4	(3)
1997/1996	(3)	8,4	6,7	3,9	(3)
1996/1995	(3)	4,1	7,1	31,6	(3)
1995/1994	(3)	2,8	-8,2	-7,5	(3)
1994/1993	(3)	-13,3	1,7	-7,0	(3)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. (2) Inclui ensino médio completo e ensino superior incompleto.

(3) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 6

Taxa de desemprego dos homens, segundo a escolaridade, na RMPA — 1993-00

(%)

ANOS E VARIÇÕES	SEM ESCOLARIDADE	FUNDAMENTAL INCOMPLETO	FUNDAMENTAL COMPLETO (1)	MÉDIO COMPLETO (2)	SUPERIOR COMPLETO
<b>Anos</b>					
1993	(3)	13,3	11,0	6,4	(3)
1994	(3)	12,4	10,1	6,5	(3)
1995	(3)	11,2	9,1	6,5	(3)
1996	(3)	15,0	13,0	8,8	(3)
1997	(3)	15,9	12,3	8,4	(3)
1998	(3)	17,5	14,8	9,4	(3)
1999	(3)	20,7	18,4	11,5	(3)
2000	(3)	17,6	17,2	10,1	(3)
<b>Δ% anual</b>					
2000/1999	(3)	-15,0	-6,5	-12,2	(3)
1999/1998	(3)	18,3	24,3	22,3	(3)
1998/1997	(3)	10,1	20,3	11,9	(3)
1997/1996	(3)	6,0	-5,4	-4,5	(3)
1996/1995	(3)	33,9	42,9	35,4	(3)
1995/1994	(3)	-9,7	-9,9	0,0	(3)
1994/1993	(3)	-6,8	-8,2	1,6	(3)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. (2) Inclui ensino médio completo e ensino superior incompleto. (3) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 7

Taxa de desemprego das mulheres, segundo a idade e a cor, na RMPA — 1993-00

(%)

ANOS E VARIACÕES	IDADE				COR	
	De 10 a 17 Anos	De 18 a 24 Anos	De 25 a 39 Anos	40 Anos e Mais	Branca	Não Branca
<b>Anos</b>						
1993	38,5	16,9	11,6	6,7	13,8	17,6
1994	41,6	14,9	10,8	5,3	12,6	16,5
1995	36,8	14,0	10,8	5,8	12,7	14,3
1996	37,3	19,3	12,1	7,2	13,8	15,5
1997	40,8	19,1	12,9	8,1	14,4	18,8
1998	52,8	20,5	15,9	10,1	18,1	22,3
1999	55,2	23,4	18,4	12,6	21,0	27,9
2000	53,1	20,9	16,1	11,6	18,6	26,3
<b>Δ% anual</b>						
2000/1999	-3,8	-10,7	-12,5	-7,9	-11,4	-5,7
1999/1998	4,5	14,1	15,7	24,8	16,0	25,1
1998/1997	29,4	7,3	23,3	24,7	25,7	18,6
1997/1996	9,4	-1,0	6,6	12,5	4,3	21,3
1996/1995	1,4	37,9	12,0	24,1	8,7	8,4
1995/1994	-11,5	-6,0	0,0	9,4	0,8	-13,3
1994/1993	8,1	-11,8	-6,9	-20,9	-8,7	-6,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 8

Taxa de desemprego dos homens, segundo a idade e a cor, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIACÕES	IDADE				COR	
	De 10 a 17 Anos	De 18 a 24 Anos	De 25 a 39 Anos	40 Anos e Mais	Branca	Não Branca
<b>Anos</b>						
1993	29,1	22,1	11,6	5,7	9,9	16,1
1994	32,8	21,2	10,8	4,9	9,2	15,4
1995	27,5	21,2	10,8	5,1	8,7	12,6
1996	32,4	23,4	12,1	7,6	11,5	19,1
1997	32,6	25,3	12,9	8,0	11,6	17,1
1998	38,6	28,7	15,9	9,0	13,1	18,4
1999	48,0	34,1	18,4	11,8	15,8	23,8
2000	45,3	30,6	16,1	9,3	13,3	22,1
<b>Δ% anual</b>						
2000/1999	-5,6	-10,3	-12,5	-21,2	-15,8	-7,1
1999/1998	24,4	18,8	15,7	31,1	20,6	29,3
1998/1997	18,4	13,4	23,3	12,5	12,9	7,6
1997/1996	0,6	8,1	6,6	5,3	0,9	-10,5
1996/1995	17,8	10,4	12,0	49,0	32,2	51,6
1995/1994	-16,2	0,0	0,0	4,1	-5,4	-18,2
1994/1993	12,7	-4,1	-6,9	-14,0	-7,1	-4,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 9

Taxa de desemprego das mulheres, segundo a posição no domicílio, na RMPA — 1993-00

(%)

ANOS E VARIACÕES	CHEFE	CÔNJUGE	FILHO	OUTROS
<b>Anos</b>				
1993	10,7	11,0	23,7	14,3
1994	9,2	9,3	23,8	14,0
1995	8,9	10,0	20,9	15,8
1996	10,4	10,8	23,1	14,7
1997	11,4	11,8	23,8	18,0
1998	13,2	14,6	29,6	23,9
1999	15,7	17,5	33,5	28,1
2000	14,5	15,0	30,7	25,5
<b>Δ% anual</b>				
2000/1999	-7,6	-14,3	-8,4	-9,3
1999/1998	18,9	19,9	13,2	17,6
1998/1997	15,8	23,7	24,4	32,8
1997/1996	9,6	9,3	3,0	22,4
1996/1995	16,9	8,0	10,5	-7,0
1995/1994	-3,3	7,5	-12,2	12,9
1994/1993	-14,0	-15,5	0,4	-2,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 10

Taxa de desemprego dos homens, segundo a posição no domicílio, na RMPA — 1993-00

(%)

ANOS E VARIACÕES	CHEFE	CÔNJUGE	FILHO	OUTROS
<b>Anos</b>				
1993	6,5	(1)	20,8	16,2
1994	5,8	(1)	19,9	15,9
1995	5,7	(1)	18,3	13,3
1996	8,0	(1)	23,3	15,9
1997	8,6	(1)	21,4	17,8
1998	9,2	(1)	24,3	19,5
1999	11,4	(1)	29,0	22,8
2000	9,0	(1)	25,8	20,3
<b>Δ% anual</b>				
2000/1999	-21,1	(1)	-11,0	-11,0
1999/1998	23,9	(1)	19,3	16,9
1998/1997	7,0	(1)	13,6	9,6
1997/1996	7,5	(1)	-8,2	11,9
1996/1995	40,4	(1)	27,3	19,5
1995/1994	-1,7	(1)	-8,0	-16,4
1994/1993	-10,8	(1)	-4,3	-1,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 11

Distribuição das mulheres desempregadas, segundo a escolaridade, a idade, a cor e a posição no domicílio, na RMPA — 1993-00

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
(%)								
<b>Escolaridade</b>								
Sem escolaridade .....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto .....	51,9	47,9	49,3	43,7	41,5	41,4	41,6	38,1
Fundamental completo (2) .....	24,6	27,4	26,8	27,2	28,2	28,3	28,6	28,1
Médio completo (3) .....	17,9	19,1	18,5	23,8	24,0	25,9	24,5	28,7
Superior completo .....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	3,3
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Idade</b>								
De 10 a 17 anos .....	18,6	20,9	17,9	14,2	12,2	15,0	15,3	15,2
De 18 a 24 anos .....	32,8	31,1	32,0	32,4	33,4	31,9	31,7	32,4
De 25 a 39 anos .....	35,5	35,8	36,1	36,8	37,4	35,5	33,5	31,4
40 anos e mais .....	13,1	12,2	14,0	16,6	17,0	17,6	19,5	21,0
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Cor</b>								
Branca .....	82,1	82,4	83,6	85,0	80,2	84,2	84,0	82,9
Não branca .....	17,9	17,6	16,4	15,0	19,8	15,8	16,0	17,1
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Posição no domicílio</b>								
Chefe .....	12,6	12,1	11,7	13,6	14,8	13,3	13,0	14,4
Cônjuge .....	38,7	35,6	39,9	37,9	38,3	39,2	40,0	36,9
Filho .....	40,5	44,1	39,2	40,7	38,0	38,6	38,3	39,9
Outros .....	8,2	(1)	(1)	(1)	(1)	8,9	8,7	8,8
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação. (2) Inclui ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. (3) Inclui ensino médio completo e ensino superior incompleto.

Tabela 12

Distribuição dos homens desempregados, segundo a escolaridade, a idade, a cor e a posição no domicílio, na RMPA — 1993-00

(%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>Escolaridade</b>								
Sem escolaridade .....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto .....	61,6	61,2	60,0	56,9	57,0	54,8	53,8	50,2
Fundamental completo (2) .....	21,2	20,8	20,8	22,8	23,0	24,3	24,2	26,6
Médio completo (3) .....	11,9	13,5	14,4	15,4	15,9	17,4	17,6	18,9
Superior completo .....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Idade</b>								
De 10 a 17 anos .....	20,1	23,1	20,0	15,3	12,9	15,5	15,9	17,2
De 18 a 24 anos .....	29,5	28,4	28,5	30,2	28,7	29,1	28,3	29,3
De 25 a 39 anos .....	33,6	32,6	33,1	33,9	35,8	33,1	30,0	29,1
40 anos e mais .....	16,8	15,9	18,4	20,6	22,6	22,3	25,8	24,4
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Cor</b>								
Branca .....	81,4	81,8	82,6	81,5	81,9	84,1	84,7	83,1
Não branca .....	18,6	18,2	17,4	18,5	18,1	15,9	15,3	16,9
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Posição no domicílio</b>								
Chefe .....	41,8	39,6	42,7	43,2	48,0	45,9	46,3	42,2
Cônjuge .....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Filho .....	48,1	49,6	48,9	48,1	41,7	43,9	44,7	47,6
Outros .....	9,3	9,9	(1)	(1)	(1)	8,4	8,4	9,2
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação. (2) Inclui ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. (3) Inclui ensino médio completo e ensino superior incompleto.

Tabela 13

Tempo médio de procura de trabalho, segundo o sexo, na RMPA — 1993-00

(semanas)

ANOS E VARIAÇÕES	TOTAL	MULHERES	HOMENS
<b>Anos</b>			
1993	25	26	23
1994	26	28	25
1995	26	26	25
1996	31	33	30
1997	36	38	35
1998	41	44	38
1999	46	48	45
2000	44	45	44
<b>Δ absoluta anual</b>			
2000/1999	-2	-3	-1
1999/1998	5	4	7
1998/1997	5	6	3
1997/1996	5	5	5
1996/1995	5	7	5
1995/1994	0	-2	0
1994/1993	1	2	2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 14

Índice do nível de ocupação das mulheres, por setor de atividade econômica, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIAÇÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	OUTROS (1)
<b>Anos</b>							
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	(2)	100,0	(2)
1994	99,0	91,3	96,2	100,0	(2)	109,5	(2)
1995	104,4	86,5	112,8	104,5	(2)	118,9	(2)
1996	103,2	80,8	107,7	105,4	(2)	120,3	(2)
1997	102,8	72,1	110,3	108,3	(2)	118,9	(2)
1998	108,2	73,1	114,1	114,0	(2)	129,7	(2)
1999	112,4	76,0	117,9	120,2	(2)	131,1	(2)
2000	120,4	87,5	119,2	129,3	(2)	136,5	(2)
<b>Δ% anual</b>							
2000/1999	7,1	15,2	1,1	7,6	(2)	4,1	(2)
1999/1998	3,9	3,9	3,4	5,4	(2)	1,0	(2)
1998/1997	5,3	1,3	3,5	5,3	(2)	9,1	(2)
1997/1996	-0,4	-10,7	2,4	2,7	(2)	-1,1	(2)
1996/1995	-1,1	-6,7	-4,5	0,8	(2)	1,1	(2)
1995/1994	5,5	-5,3	17,3	4,5	(2)	8,6	(2)
1994/1993	-1,0	-8,7	-3,8	0,0	(2)	9,5	(2)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas. (2) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 15

Índice do nível de ocupação dos homens, por setor de atividade econômica, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIAÇÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	OUTROS (1)
<b>Anos</b>							
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	(2)	(2)
1994	100,3	100,5	97,6	101,4	101,4	(2)	(2)
1995	102,1	96,5	104,8	102,3	111,1	(2)	(2)
1996	99,5	92,0	100,8	103,2	101,4	(2)	(2)
1997	99,6	88,0	100,8	104,6	106,9	(2)	(2)
1998	101,6	85,5	104,0	108,6	109,7	(2)	(2)
1999	100,7	85,5	104,0	107,5	102,8	(2)	(2)
2000	105,3	92,5	103,2	114,4	100,0	(2)	(2)
<b>Δ% anual</b>							
2000/1999	4,6	8,2	-0,8	6,4	-2,7	(2)	(2)
1999/1998	-0,9	0,0	0,0	-1,1	-6,3	(2)	(2)
1998/1997	2,0	-2,8	3,1	3,9	2,6	(2)	(2)
1997/1996	0,1	-4,3	0,0	1,4	5,5	(2)	(2)
1996/1995	-2,6	-4,7	-3,8	0,8	-8,8	(2)	(2)
1995/1994	1,9	-4,0	7,3	0,9	9,6	(2)	(2)
1994/1993	0,3	0,5	-2,4	1,4	1,4	(2)	(2)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas. (2) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 16

Índice do nível de ocupação das mulheres, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIAÇÕES	TOTAL	ASSALARIADOS					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (1)
		Total	Setor Público	Setor Privado					
				Total	Com carteira	Sem carteira			
<b>Anos</b>									
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1994	99,0	98,1	102,3	96,5	95,6	103,7	95,5	109,5	88,1
1995	104,4	102,5	97,7	104,3	103,9	107,4	101,5	118,9	95,2
1996	103,2	100,0	103,4	98,7	99,0	96,3	98,5	120,3	100,0
1997	102,8	99,7	94,3	101,7	102,5	96,3	101,5	118,9	95,2
1998	108,2	101,6	96,6	103,5	101,5	118,5	104,5	129,7	119,0
1999	112,4	105,3	94,3	109,1	103,9	148,1	116,4	131,1	121,4
2000	120,4	111,6	98,9	116,5	109,3	170,4	123,9	136,5	147,6
<b>Δ% anual</b>									
2000/1999	7,1	6,0	4,8	6,7	5,2	15,0	6,4	4,1	21,6
1999/1998	3,9	3,7	-2,4	5,4	2,4	25,0	11,4	1,0	2,0
1998/1997	5,3	1,9	2,4	1,7	-1,0	23,1	2,9	9,1	25,0
1997/1996	-0,4	-0,3	-8,8	3,1	3,5	0,0	3,0	-1,1	-4,8
1996/1995	-1,1	-2,4	5,8	-5,4	-4,7	-10,3	-2,9	1,1	5,0
1995/1994	5,5	4,5	-4,4	8,1	8,7	3,6	6,3	8,6	8,1
1994/1993	-1,0	-1,9	2,3	-3,5	-4,4	3,7	-4,5	9,5	-11,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui empregador, profissional universitário autônomo, dono de negócio familiar e trabalhador familiar sem remuneração, etc.



Tabela 17

Índice de ocupação dos homens, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIACIONES	TOTAL	ASSALARIADOS					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS
		Total	Setor Público	Setor Privado					
				Total	Com carteira	Sem carteira			
<b>Anos</b>									
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	(1)	100,0
1994	100,3	101,5	98,0	102,3	100,8	109,7	97,1	(1)	97,4
1995	102,1	102,1	91,1	104,6	101,1	125,8	105,0	(1)	97,4
1996	99,5	96,1	89,1	97,7	96,8	103,2	112,1	(1)	101,3
1997	99,6	94,7	85,1	97,2	97,3	96,8	119,3	(1)	97,4
1998	101,6	94,9	79,2	98,6	97,8	103,2	120,7	(1)	111,5
1999	100,7	93,6	75,2	98,1	93,8	124,2	122,1	(1)	110,3
2000	105,3	97,0	77,2	101,6	96,8	130,6	125,0	(1)	125,6
<b>Δ% anual</b>									
2000/1999	4,6	3,6	2,7	3,6	3,2	5,2	2,4	(1)	13,9
1999/1998	-0,9	-1,4	-5,1	-0,5	-4,1	20,3	1,2	(1)	-1,1
1998/1997	2,0	0,2	-6,9	1,4	0,5	6,6	1,2	(1)	14,5
1997/1996	0,1	-1,5	-4,5	-0,5	0,5	-6,2	6,4	(1)	-3,8
1996/1995	-2,5	-5,9	-2,2	-6,6	-4,3	-18,0	6,8	(1)	4,0
1995/1994	1,8	0,6	-7,0	2,2	0,3	14,7	8,1	(1)	0,0
1994/1993	0,3	1,5	-2,0	2,3	0,8	9,7	-2,9	(1)	-2,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 18

Jornada média semanal das mulheres ocupadas, segundo o setor de atividade, na RMPA — 1993-00

(horas semanais)

ANOS	TOTAL	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	40	43	46	38	(1)	38
1994	40	42	46	38	(1)	38
1995	40	42	46	38	(1)	36
1996	39	42	46	38	(1)	36
1997	40	42	45	38	(1)	37
1998	40	42	45	38	(1)	36
1999	40	43	46	39	(1)	37
2000	40	43	46	39	(1)	37

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 19

Jornada média semanal dos homens ocupados, segundo o setor de atividade, na RMPA — 1993-00

(horas semanais)

ANOS	TOTAL	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	45	44	50	45	44	(1)
1994	45	43	50	44	43	(1)
1995	45	43	49	45	43	(1)
1996	45	43	49	44	43	(1)
1997	45	43	49	44	44	(1)
1998	46	44	50	45	44	(1)
1999	46	45	51	46	44	(1)
2000	47	46	51	46	45	(1)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 20

Distribuição das mulheres ocupadas, segundo a escolaridade, a idade, a cor e a posição no domicílio, na RMPA — 1993-00

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
(%)								
<b>Escolaridade</b>								
Sem escolaridade .....	3,1	2,9	2,8	2,1	1,9	1,8	1,7	2,0
Fundamental incompleto .....	43,5	43,0	42,2	39,2	36,8	35,2	35,9	33,7
Fundamental completo (1) ....	18,7	18,6	19,6	20,2	21,0	19,7	19,9	19,2
Médio completo (2) .....	23,2	24,3	25,1	26,3	27,5	30,2	29,5	31,3
Superior completo .....	11,5	11,2	10,3	12,2	12,8	13,1	13,0	13,8
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Idade</b> .....								
De 10 a 17 anos .....	5,0	4,5	4,6	3,9	3,2	3,1	3,5	3,3
De 18 a 24 anos .....	19,3	17,6	17,6	17,4	17,5	18,1	17,2	17,9
De 25 a 39 anos .....	45,0	45,0	44,4	43,6	44,9	42,9	41,5	39,7
40 anos e mais .....	30,7	32,9	33,4	35,1	34,4	35,9	37,8	39,1
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Cor</b>								
Branca .....	86,0	86,4	85,4	86,6	84,8	87,4	88,4	88,4
Não branca .....	14,0	13,6	14,6	13,4	15,2	12,6	11,6	11,6
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Posição no domicílio</b>								
Chefe .....	17,7	18,1	17,8	19,2	20,4	20,0	19,5	20,7
Cônjuge .....	52,2	52,8	53,0	51,3	50,8	52,5	53,0	51,0
Filho .....	21,9	21,5	22,0	22,2	21,6	21,0	21,3	22,0
Outros .....	8,2	7,6	7,2	7,3	7,2	6,5	6,2	6,3
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. (2) Inclui ensino médio completo e ensino superior incompleto.

Tabela 21

Distribuição dos homens ocupados, segundo a escolaridade, a idade, a cor e a posição no domicílio, na RMPA — 1993-00

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
(%)								
<b>Escolaridade</b>								
Sem escolaridade .....	3,0	2,7	2,6	2,2	1,7	1,5	1,7	1,8
Fundamental incompleto .....	48,1	47,9	48,5	45,8	42,3	41,0	41,0	39,1
Fundamental completo (1) ....	20,5	20,4	20,9	21,8	23,0	22,3	21,5	21,4
Médio completo (2) .....	20,8	21,4	21,0	22,5	24,3	26,6	27,0	27,7
Superior completo .....	7,6	7,6	7,0	7,7	8,7	8,6	8,8	10,0
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Idade</b>								
De 10 a 17 anos .....	5,9	5,2	5,3	4,5	3,7	3,9	3,4	3,5
De 18 a 24 anos .....	17,3	17,9	17,8	17,9	17,0	18,0	18,6	18,4
De 25 a 39 anos .....	43,7	43,1	42,3	42,0	43,0	42,1	39,6	38,7
40 anos e mais .....	33,1	33,8	34,6	35,6	36,3	36,0	38,4	39,4
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Cor</b>								
Branca .....	88,4	88,9	87,8	88,8	87,7	88,8	90,2	90,1
Não branca .....	11,6	11,1	12,2	11,2	12,3	11,2	9,8	9,9
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Posição no domicílio</b>								
Chefe .....	71,5	71,5	72,1	70,8	71,5	71,9	71,9	70,5
Cônjuge .....	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	0,7
Filho .....	21,9	22,0	22,2	22,5	21,5	21,8	21,9	22,8
Outros .....	5,7	5,9	5,3	5,9	5,8	5,5	5,7	6,0
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. (2) Inclui ensino médio completo e ensino superior incompleto.

(3) A amostra não comporta essa desagregação.

Tabela 22

Distribuição das mulheres ocupadas, segundo o setor de atividade, na RMPA — 1993-00

SETORES DE ATIVIDADE	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Indústria .....	20,8	19,1	17,3	16,3	14,5	14,0	14,1	15,1
Construção civil .....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio .....	15,6	15,2	16,8	16,3	16,8	16,5	16,4	15,5
Serviços .....	48,4	48,8	48,5	49,4	50,9	51,1	51,7	52,0
Serviços domésticos .....	14,7	16,4	16,8	17,3	17,2	17,8	17,3	16,8
Outros (2) .....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação. (2) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.

Tabela 23

Distribuição dos homens ocupados, segundo o setor de atividade, na RMPA — 1993-00

SETORES DE ATIVIDADE	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Indústria .....	26,5	26,6	25,1	24,5	23,5	22,3	22,5	23,3
Construção civil .....	9,6	9,6	10,4	9,7	10,2	10,3	9,8	9,1
Comércio .....	16,7	16,3	17,2	16,9	16,9	17,1	17,3	16,4
Serviços .....	46,0	46,5	46,1	47,7	48,3	49,2	49,2	50
Serviços domésticos .....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Outros (2) .....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	0,7
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação. (2) Inclui agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.

Tabela 24

Distribuição das mulheres ocupadas, segundo a posição na ocupação, na RMPA — 1993-00

	(%)							
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>Assalariados do setor privado ..</b>	46,1	45,0	46,2	44,1	45,7	44,2	44,9	44,7
Com carteira .....	40,8	39,4	40,7	39,1	40,6	38,2	37,8	37,0
Sem carteira .....	5,3	5,6	5,5	5,0	5,1	6,0	7,1	7,7
<b>Assalariados do setor público ...</b>	17,6	18,2	16,4	17,7	16,1	15,7	14,8	14,4
<b>Autônomos .....</b>	13,3	12,9	13,0	12,7	13,3	13,0	13,9	13,8
<b>Empregados domésticos .....</b>	14,7	16,4	16,8	17,3	17,2	17,8	17,3	16,8
<b>Outros (1) .....</b>	8,3	7,5	7,6	8,2	7,7	9,3	9,1	10,3
<b>TOTAL .....</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui empregador, profissional universitário autônomo, dono de negócio familiar e trabalhador familiar sem remuneração, etc.

Tabela 25

Distribuição dos homens ocupados, segundo a posição na ocupação, na RMPA — 1993-00

	(%)							
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>Assalariados do setor privado ..</b>	57,3	58,4	58,7	56,2	55,9	55,6	55,8	55,3
Com carteira .....	49,1	49,4	48,6	47,7	47,9	47,2	45,7	45,1
Sem carteira .....	8,2	9,0	10,1	8,5	8,0	8,4	10,1	10,2
<b>Assalariados do setor público ...</b>	13,4	13,1	11,9	12,0	11,4	10,4	10,0	9,8
<b>Autônomos .....</b>	18,6	18	19,1	20,9	22,2	22,1	22,5	22,1
<b>Empregados domésticos .....</b>	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<b>Outros (2) .....</b>	10,4	10,1	9,9	10,5	10,1	11,4	11,3	12,3
<b>TOTAL .....</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta essa desagregação. (2) Inclui empregador, profissional universitário autônomo, dono de negócio familiar e trabalhador familiar sem remuneração, etc.

Tabela 26

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, por sexo, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIACÕES	MULHERES		HOMENS		MULHERES/HOMENS (%)
	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	
<b>Anos</b>					
1993	479	100,0	734	100,0	65,3
1994	468	97,7	697	95,0	67,2
1995	507	105,7	763	104,0	66,4
1996	562	117,4	807	109,9	69,7
1997	567	118,3	822	112,0	69,0
1998	563	117,4	803	109,5	70,0
1999	538	112,3	788	107,4	68,3
2000	541	112,9	792	107,9	68,3
<b>Δ% anual</b>					
2000/1999		0,5		0,5	
1999/1998		-4,3		-1,9	
1998/1997		-0,8		-2,2	
1997/1996		0,8		1,9	
1996/1995		11,1		5,7	
1995/1994		8,2		9,5	
1994/1993		-2,3		-5,0	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./00. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 27

Salário médio real dos assalariados no trabalho principal, por sexo, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIACÕES	MULHERES		HOMENS		MULHERES/HOMENS (%)
	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	
<b>Anos</b>					
1993	536	100,0	713	100,0	75,2
1994	522	97,3	668	93,8	78,1
1995	539	100,5	701	98,3	76,9
1996	614	114,5	750	105,2	81,8
1997	609	113,6	743	104,2	82,0
1998	612	114,1	744	104,4	82,2
1999	597	111,3	740	103,9	80,6
2000	588	109,8	732	102,7	80,4
<b>Δ% anual</b>					
2000/1999		-1,3		-1,2	
1999/1998		-2,5		-0,5	
1998/1997		0,4		0,2	
1997/1996		-0,8		-1,0	
1996/1995		13,9		7,0	
1995/1994		3,3		4,8	
1994/1993		-2,7		-6,2	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./00. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 28

Rendimento médio real das mulheres ocupadas no trabalho principal, por grupos de trabalhadores, segundo o rendimento, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIAÇÕES	GRUPO 1		GRUPO 2		GRUPO 3		GRUPO 4	
	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)
<b>Anos</b>								
1993	132	100,0	247	100,0	405	100,0	1 152	100,0
1994	126	95,6	227	92,0	379	93,5	1 160	100,7
1995	147	111,5	267	107,9	422	104,2	1 211	105,1
1996	161	121,8	297	120,3	475	117,2	1 340	116,3
1997	169	127,6	303	122,8	475	117,3	1 343	116,6
1998	159	120,6	297	120,4	471	116,1	1 347	116,9
1999	150	113,5	282	114,3	439	108,4	1 303	113,1
2000	145	109,6	275	111,4	425	104,8	1 322	114,7
<b>Δ% anual</b>								
2000/1999		-3,4		-2,5		-3,3		1,4
1999/1998		-5,9		-5,1		-6,6		-3,3
1998/1997		-5,5		-2,0		-1,0		0,3
1997/1996		4,8		2,1		0,1		0,3
1996/1995		9,2		11,5		12,5		10,7
1995/1994		16,6		17,3		11,4		4,4
1994/1993		-4,4		-8,0		-6,5		0,7

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio RMPA.

NOTA: 1. Excluídos os assalariados e empregados assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos; Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano; Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano; Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./00. (2) Base: média de 1993 = 100.



Tabela 29

Rendimento médio real dos homens ocupados no trabalho principal, por grupos de trabalhadores, segundo o rendimento, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIAÇÕES	GRUPO 1		GRUPO 2		GRUPO 3		GRUPO 4	
	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)
<b>Anos</b>								
1993	198	100,0	382	100,0	643	100,0	1 742	100,0
1994	185	93,3	355	92,9	606	94,4	1 671	95,9
1995	216	108,9	415	108,4	683	106,2	1 772	101,7
1996	231	116,4	437	114,2	722	112,3	1 871	107,4
1997	239	120,4	451	117,9	733	114,0	1 898	108,9
1998	234	118,2	442	115,5	723	112,4	1 848	106,1
1999	220	111,0	424	110,9	699	108,8	1 841	105,7
2000	219	110,4	408	106,7	681	105,9	1 810	103,9
<b>Δ% anual</b>								
2000/1999		-0,5		-3,8		-2,7		-1,7
1999/1998		-6,1		-4,0		-3,2		-0,4
1998/1997		-1,8		-2,0		-1,4		-2,6
1997/1996		3,4		3,2		1,5		1,4
1996/1995		6,9		5,4		5,7		5,6
1995/1994		16,7		16,7		12,5		6,0
1994/1993		-6,7		-7,1		-5,6		-4,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Excluídos os assalariados e empregados assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos; Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano; Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano; Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./00. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 30

Salário médio real das mulheres no trabalho principal, por grupos de trabalhadores,  
segundo o rendimento, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIACÕES	GRUPO 1		GRUPO 2		GRUPO 3		GRUPO 4	
	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1)	Índice (2)
<b>Anos</b>								
1993	182	100,0	298	100,0	465	100,0	1 222	100,0
1994	167	91,7	272	91,6	440	94,6	1 231	100,7
1995	187	103,2	295	99,2	464	99,8	1 232	100,8
1996	217	119,3	340	114,4	535	114,9	1 388	113,6
1997	221	121,8	342	115,0	533	114,5	1 366	111,8
1998	222	122,0	341	114,8	533	114,5	1 377	112,7
1999	210	115,7	322	108,1	500	107,5	1 381	113,0
2000	206	113,4	311	104,5	475	102,0	1 360	111,3
<b>Δ% anual</b>								
2000/1999		-2,0		-3,3		-5,1		-1,5
1999/1998		-5,2		-5,8		-6,1		0,3
1998/1997		0,2		-0,2		0,0		0,8
1997/1996		2,1		0,5		-0,3		-1,6
1996/1995		15,6		15,3		15,1		12,7
1995/1994		12,5		8,3		5,5		0,1
1994/1993		-8,3		-8,4		-5,4		0,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos; Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano; Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano; Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./00. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 31

Salário médio real dos homens no trabalho principal, por grupos de trabalhadores,  
segundo o rendimento, na RMPA — 1993-00

ANOS E VARIACIONES	GRUPO 1		GRUPO 2		GRUPO 3		GRUPO 4	
	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)	Rendimento (1) (R\$)	Índice (2)
<b>Anos</b>								
1993	213	100,0	378	100,0	618	100,0	1672	100,0
1994	198	92,8	356	94,2	586	94,9	1561	93,4
1995	227	106,6	403	106,7	637	103,1	1564	93,6
1996	254	119,4	432	114,2	679	109,9	1666	99,7
1997	257	120,6	437	115,7	673	108,9	1636	97,9
1998	256	120,4	434	114,8	675	109,3	1643	98,3
1999	251	118,1	419	110,9	661	107,0	1661	99,4
2000	243	114,0	399	105,5	630	102,0	1603	95,9
<b>Δ% anual</b>								
2000/1999		-3,5		-4,9		-4,7		-3,5
1999/1998		-1,9		-3,4		-2,1		1,1
1998/1997		-0,2		-0,8		0,4		0,4
1997/1996		1,0		1,3		-0,9		-1,8
1996/1995		12,0		7,0		6,6		6,5
1995/1994		14,9		13,3		8,6		0,2
1994/1993		-7,2		-5,8		-5,1		-6,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos; Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano; Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano; Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./00. (2) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 32

Salário médio real das mulheres no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov.1993/00

(R\$)

ANOS	TOTAL	SETOR PRIVADO						SETOR PÚBLICO (1)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	536	423	380	417	460	442	266	829
1994	522	411	356	411	449	430	267	798
1995	539	431	373	423	470	440	353	846
1996	614	493	423	471	545	508	362	914
1997	609	502	425	457	559	517	371	912
1998	612	504	469	459	539	527	346	917
1999	597	475	384	449	528	498	345	968
2000	588	475	411	422	525	503	330	949

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./00.

2. Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(1) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 33

Índice do salário médio real das mulheres no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov.1993/00

ANOS E VARIÁÇÕES	TOTAL	SETOR PRIVADO						SETOR PÚBLICO (1)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
<b>Anos</b>								
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1994	97,3	97,2	93,7	98,8	97,5	97,2	100,3	96,4
1995	100,5	101,8	98,2	101,4	102,1	99,5	132,8	102,1
1996	114,5	116,4	111,3	113,0	118,4	114,8	135,9	110,3
1997	113,6	118,7	111,9	109,8	121,4	117,0	139,5	110,0
1998	114,1	119,1	123,4	110,2	117,1	119,3	130,2	110,7
1999	111,3	112,3	101,1	107,7	114,7	112,5	129,6	116,8
2000	109,8	112,2	108,4	101,3	114,1	113,7	124,1	114,6
<b>Δ% anual</b>								
2000/1999	-1,3	-0,1	7,2	-5,9	-0,5	1,1	-4,2	-1,9
1999/1998	-2,5	-5,7	-18,1	-2,3	-2,0	-5,7	-0,5	5,5
1998/1997	0,4	0,3	10,3	0,4	-3,5	2,0	-6,7	0,6
1997/1996	-0,8	2,0	0,5	-2,8	2,5	1,9	2,6	-0,3
1996/1995	13,9	14,3	13,3	11,4	16,0	15,4	2,3	8,0
1995/1994	3,3	4,7	4,8	2,6	4,7	2,4	32,4	5,9
1994/1993	-2,7	-2,8	-6,3	-1,2	-2,5	-2,8	0,3	-3,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 1993 = 100.

3. Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(1) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 34

Salário médio real dos homens no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov.1993/00

(R\$)

ANOS	TOTAL	SETOR PRIVADO						SETOR PÚBLICO (1)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	713	606	651	569	620	646	352	1 179
1994	668	580	613	539	604	616	383	1 065
1995	701	630	644	620	656	656	496	1 064
1996	750	656	663	625	684	687	468	1 197
1997	743	663	681	634	682	697	448	1 141
1998	744	674	688	617	709	714	444	1 128
1999	740	661	684	574	697	702	468	1 192
2000	732	642	648	590	682	687	434	1 253

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./00.

2. Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(1) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 35

Índice do salário médio real dos homens no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov.1993/00

ANOS E VARIACIONES	TOTAL	SETOR PRIVADO						SETOR PÚBLICO (1)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
<b>Anos</b>								
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1994	93,8	95,8	94,2	94,7	97,5	95,3	108,7	90,4
1995	98,3	104,0	98,8	109,0	106,0	101,6	141,0	90,3
1996	105,2	108,2	101,8	109,8	110,4	106,4	133,1	101,6
1997	104,2	109,5	104,6	111,4	110,1	107,9	127,4	96,8
1998	104,4	111,3	105,7	108,4	114,4	110,5	126,2	95,7
1999	103,9	109,1	105,1	100,8	112,5	108,7	133,0	101,1
2000	102,7	106,0	99,5	103,6	110,1	106,3	123,2	106,3
<b>Δ% anual</b>								
2000/1999	-1,2	-2,8	-5,3	2,8	-2,1	-2,2	-7,4	5,1
1999/1998	-0,5	-2,0	-0,6	-7,0	-1,7	-1,6	5,4	5,6
1998/1997	0,2	1,6	1,1	-2,7	3,9	2,4	-0,9	-1,1
1997/1996	-1,0	1,2	2,8	1,5	-0,3	1,4	-4,3	-4,7
1996/1995	7,0	4,0	3,0	0,7	4,2	4,7	-5,6	12,5
1995/1994	4,8	8,6	4,9	15,1	8,7	6,6	29,7	-0,1
1994/1993	-6,2	-4,2	-5,8	-5,3	-2,5	-4,7	8,7	-9,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 1993 = 100.

3. Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(1) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 36

Rendimento por hora dos homens ocupados no trabalho principal, segundo grupos de ocupação, na RMPA — 1993-00

(R\$)

GRUPOS DE OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>TOTAL</b> .....	3,77	3,64	3,96	4,21	4,30	4,12	3,98	3,95
<b>Direção e planejamento</b> .....	6,61	6,57	7,12	7,48	7,98	7,43	8,38	8,62
Empresário .....	4,66	4,87	5,64	5,61	5,76	5,36	6,16	(1)
Direção e gerência .....	(1)	(1)	(1)	(1)	9,11	8,52	8,41	7,22
Planejamento e organização .....	9,34	8,99	9,53	10,32	10,45	9,71	10,41	10,41
<b>Execução</b> .....	3,10	3,06	3,47	3,61	3,62	3,49	3,34	3,27
Qualificados .....	4,47	4,57	4,87	5,00	4,54	4,73	4,99	4,86
Semiqualficados .....	3,10	3,04	3,48	3,59	3,63	3,45	3,26	3,22
Não qualificados .....	1,94	1,91	2,24	2,31	2,34	2,15	1,99	2,00
<b>Apoio</b> .....	3,58	3,52	3,66	4,02	3,71	3,68	3,69	3,64
Não-operacionais .....	3,80	3,65	3,98	4,43	4,03	4,07	4,02	4,02
Serviços de escritório .....	5,57	5,64	5,63	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Serviços gerais .....	1,74	1,68	1,71	1,89	1,95	1,87	1,96	1,96
<b>Ocupações mal definidas</b> .....	2,18	2,26	2,52	2,75	2,75	2,52	2,41	2,14

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Valores em reais de nov./00.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

3. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 37

Rendimento por hora das mulheres ocupadas no trabalho principal, segundo grupos de ocupação, na RMPA — 1993-00

	(R\$)							
GRUPOS DE OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>TOTAL</b> .....	2,79	2,74	2,97	3,33	3,33	3,32	3,14	3,13
<b>Direção e planejamento</b> .....	5,33	5,35	5,73	6,64	6,82	6,55	7,48	7,85
Empresário .....	3,34	3,35	4,07	4,42	4,14	4,14	(1)	(1)
Direção e gerência .....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	6,03
Planejamento e organização .....	8,29	7,99	8,37	9,18	9,29	9,18	8,97	9,23
<b>Execução</b> .....	2,07	2,06	2,32	2,55	2,55	2,52	2,41	2,36
Qualificados .....	4,46	4,75	4,94	5,14	5,13	5,24	5,35	5,31
Semiquualificados .....	2,32	2,25	2,55	2,65	2,71	2,66	2,53	2,48
Não qualificados .....	1,30	1,22	1,38	1,53	1,55	1,53	1,44	1,44
<b>Apoio</b> .....	2,93	2,90	3,11	3,29	3,19	3,24	3,22	3,05
Não-operacionais .....	3,68	3,92	4,23	4,40	3,86	4,15	3,81	3,70
Serviços de escritório .....	3,68	3,82	3,91	3,64	3,58	3,63	3,79	3,52
Serviços gerais .....	1,68	1,63	1,98	2,15	2,13	2,14	2,17	2,11
<b>Ocupações mal definidas</b> .....	2,07	2,14	2,29	2,42	2,35	2,33	2,00	1,90

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Valores em reais de nov./00.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

3. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 38

Rendimento por hora dos homens ocupados no trabalho principal, segundo a escolaridade, na RMPA — 1993-00

(R\$)

ESCOLARIDADE	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Sem escolaridade .....	1,71	1,65	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto .....	2,38	2,35	2,70	2,76	2,79	2,66	2,56	2,45
Fundamental completo .....	3,32	3,21	3,70	3,66	3,54	3,26	3,11	3,09
Médio completo .....	5,72	5,51	5,91	5,86	5,64	5,38	5,16	4,94
Superior completo .....	11,55	11,02	11,17	11,97	12,13	11,45	11,75	11,56

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Valores em reais de nov./00.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

3. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 39

Rendimento por hora das mulheres ocupadas no trabalho principal, segundo a escolaridade, na RMPA — 1993-00

(R\$)

ESCOLARIDADE	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Sem escolaridade .....	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto .....	1,51	1,48	1,71	1,80	1,78	1,75	1,70	1,65
Fundamental completo .....	2,27	2,10	2,38	2,43	2,40	2,27	2,15	2,02
Médio completo .....	3,92	3,97	4,18	4,17	4,02	3,80	3,61	3,42
Superior completo .....	7,79	7,85	8,36	8,97	8,87	8,78	8,82	8,86

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Valores em reais de nov./00.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

3. Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.